

# ROMÁRIO BATISTA

## “O terceiro dia”

Talvez um dos universos mais fascinantes da comunicação humana seja o da oralidade. A capacidade de contar uma história acompanha a nossa espécie desde as reuniões em torno da fogueira até a atual prática do storytelling nas apresentações empresariais. Poucas ações podem substituir uma narrativa bem contada.

O desafio de Romário Batista na exposição “O Terceiro Dia” é dar justamente uma manifestação visual para as lendas e causos que o artista ouvia, quando criança, toda terça-feira, na casa dos avós dele, em Itamaraju, Extremo Sul da Bahia. As histórias eram contadas pelo tio, que retornava de viagens e alimentava o imaginário do futuro artista.

O resultado plástico é uma combinação entre elementos geométricos, que dividem o espaço em áreas bem definidas, e de cor, com o uso do branco e preto, que remetem à xilogravura, técnica fortemente ligada à tradição nordestina da literatura de cordel, que tem as histórias orais transmitidas ao longo das gerações como uma de suas bases.

Anteriormente, esse rico mundo da cultura popular já havia inspirado o artista a realizar a série Seres Imaginários. Agora, cada trabalho constitui uma jornada de sugestões plásticas que amplia as narrativas originais em uma caminhada intrigante pelas simbologias de tradições orais que as artes visuais, como a de Romário Batista, auxiliam a não deixar morrer jamais.

**Oscar D'Ambrosio**

Jornalista, graduado em Letras, mestre em Artes Visuais e doutor em Educação, Arte e História da Cultura